ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA CERONA– COMPANHIA DE ENERGIA RENOVÁVEL

Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de novembro do ano de 2007, foi realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental da CERONA – Companhia de Energia

lotado, sinal de que a comunidade está participando e interessada no processo. Dr. Marcio ressaltou que após as apresentações do empreendedor, do consultor e do intervalo, o Prefeito Municipal também poderia se manifestar. Com a palavra, o representante do empreendedor, Sr. João Possi cumprimentou e agradeceu a presença de todas as autoridades, principalmente ao Presidente da Câmara Municipal pela cedência do espaço, ao Prefeito Municipal, ao Secretário Adjunto de Meio Ambiente, Dr. Marcio, e da população de Nova Andradina. A seguir, explicou que faria uma pequena apresentação do Projeto CERONA, deixando claro que estavam cumprindo um protocolo da Secretaria de Meio Ambiente, porém era uma obrigação do grupo estar no município esclarecendo sobre o projeto, as obrigações ambientais e sociais. Iniciou sua apresentação, através de um data-show, informando que a CERONA – Companhia de Energia Renovável foi fundada em 2007, tendo como objetivo a produção de açúcar e álcool e a cogeração de energia. O projeto inicial contempla duas usinas iguais, uma no município de Nova Andradina e a outra em Batayporã. Ressaltou que o foco maior é a energia; a empresa pretende ser o maior produtor de energia renovável e limpa do país. O dono da CERONA é um Fundo especializado em energia renovável que detém 95% do capital da empresa, o BEP (Brazilian Energy Partiners). Informou que o início da operação da usina está previsto para 2010, em Nova Andradina, e todo projeto estará pronto em 2014. A eletricidade gerada será destinada para a comercialização, sendo 1/3 para a demanda interna. Em relação à área agricultável necessária para o projeto de Batayporã e para o licenciamento em questão é de 42.000 há, sendo que 30.000 há serão da empresa e os demais, explorados por terceiros, isto é, fornecedores, produtores parceiros. Continuando, o representante do empreendedor informou que a expectativa de produção da cana-de-açúcar é de, aproximadamente, 2 milhões de toneladas, processamento e moagem, 3 milhões, produção de açúcar, 200 mil toneladas, produção de etanol, 120 milhões de litros, capacidade de geração de energia, 300 mil mw/ano. A seguir, esclareceu que o grupo CERONA está na região de Mato Grosso do Sul pelas condições climáticas, de logística, de solo, deixando claro que o município de Nova Andradina é uma região promissora para a produção da indústria. Continuando, esclareceu que o investimento seria de 400 milhões para as operações da CERONA na Unidade de Nova Andradina, sendo 2/3 para a área industrial e 1/3 para a área agrícola (máquinas, equipamentos, insumos). Enfatizou, mais uma vez, que a região de Mato Grosso do Sul foi escolhida pela empresa, pelo potencial da região e que, com certeza, vários projetos irão acontecer, de açúcar e álcool, beneficiando a população, os negócios, as entidades e, principalmente, o comércio local. O representante do empreendedor enfatizou que a logística da região é um fator muito importante a níve lde Brasil, como fluvial, o complexo Paraná-Tietê, rodovias e possivelmente, o alcooduto vai passar por Nova Andradina, torcendo para que isso aconteça, e várias ferrovias. Em relação à segurança e ao meio ambiente, a empresa garante que não haverá desmatamentos, sendo sua grande preocupação, assumindo esse compromisso com a população, enfatizando que não cabe mais desmatar para plantar cana ou desenvolver qualquer outra atividade, mesmo familiar, porque já existem muitas terras disponíveis, que já foram abertas, que já estão degradadas, acreditando que, ao invés de desmatar, várias áreas deverão ser recuperadas, como às de

preservação ambiental, reposição das matas ciliares, e áreas de preservação, as APPs. Esclareceu que a colheita será 100% mecânica, desde o primeiro ano, sendo um dos poucos projetos que contempla esse procedimento. A empresa também fará treinamento e capacitação para os seus funcionários, priorizando as pessoas da região, achando que todas as empresas do ramo devem bater firme neste ponto, uma vez que a CERONA se instalará em uma região que não possui cultura de plantar canaviais, pelo menos não é predomínio. Quanto ao uso de equipamentos e proteção individuais, já é lei e compromisso da empresa. Em relação à vinhaça, o representante do empreendedor reconhece que é uma preocupação da população porque, antigamente, a vinhaça era jogada nos córregos; atualmente, o quadro mudou, a vinhaça é usada para a fertiirrigação, sendo espalhada por toda área agrícola, servindo de adubo, com segurança ambiental, por meio de canais revestidos. Em relação à geração de emprego e de renda, ele informou que serão 1300 postos de trabalhos diretos, priorizando a mão de obra local; cerca de 75% na atividade agrícola e 25% na área industrial, não contando com serviços de terceiros, somente diretos. A seguir, falou sobre o desenvolvimento econômico regional: ampliação dos serviços de saúde local, prestadores de manutenção, entre outros, ressaltando que os empreendedores já estão sentindo que Nova Andradina e região já está captando indústria de prestadores de serviços, de manutenção industrial, de máquinas, atraindo mais pessoas e oferecendo mais empregos; aumento na arrecadação de impostos estaduais e municipais e valorização da mão de obra local. Em relação à atuação socialmente responsável da CERONA: Plano de desenvolvimento profissional de incentivo à formação e capacitação; apoio aos funcionários, por meio de políticas e benefícios, assistência médica e odontológica, incentivo ao esporte, alimentação, transporte, tudo o que uma empresa responsável tem que fazer; avaliação e apoio institucional a projetos de desenvolvimento das comunidades locais. A seguir, mostrou as boas práticas conservacionistas que a empresa pretende implantar: cultivo de cana, plantio árvores, não realizar queimada da cana, cobrir o solo com matéria orgânica a fim de reduzir o uso de herbicida, implantar práticas conservacionistas em áreas de declive para evitar erosões, evitar o desperdício de água; evitar a compactação de solos, com árvores apropriadas, uso racional de fertilizantes, uso de equipamentos adequados, água potável para todos os trabalhadores, instalações sanitárias nos campos, nas áreas agrícolas, transportes adequados para os trabalhadores. O empreendedor enfatizou que os três últimos itens são obrigatórios, é lei e o que as usinas mais cumprem, atualmente, são as leis. Continuou citando as boas práticas que a usina pretende implantar na área industrial: ambiente seguro para os trabalhadores, disponibilizar instalações de lazer para os funcionários, tratamento de reciclagem de água, uso de cinzas e sub-produtos como fertilizantes, evitar derramamento de gases ou produtos químicos, evitar a liberação de água quente, utilização da vinhaça como fertilizante dentro dos limites adequados.O representante do empreendedor informou que havia finalizado a sua apresentação e que o Sr. Edgar Sandim, responsável pela elaboração do EIA/RIMA, faria a sua apresentação em seguida. Antes, porém, agradeceu ao poder público local, a presença do Prefeito que abriu as portas do município para a CERONA, desde o primeiro dia, sendo muito importante para o desenvolvimento que virá, entendendo que os moradores de Nova Andradina querem esse

desenvolvimento, empregos, trabalho, agradecendo a presença de todos. A seguir, Dr. Márcio Monteiro, Secretário Adjunto da SEMAC, informou que no segundo momento da audiência, o consultor estará apresentando o RIMA, uma síntese dos estudos ambientais realizados e apresentados à SEMAC/IMASUL e disponibilizado a diversos organismos como: Ministério Público, algumas universidades, organizações não-governamentais voltadas ao meio ambiente. O Secretário-Adjunto informou que o Ministério Público, na pessoa do Promotor, Dr. Plínio, encaminhou ao Secretário de Meio Ambiente um expediente justificando a sua ausência na Audiência Pública. A seguir, agradeceu a presença dos Secretários Municipais, dos Vereadores, passando a palavra ao consultor, Sr. Edgar Sandim.que também agradeceu as autoridades presentes, solicitando que fosse iniciada a apresentação de um vídeo contendo os estudos ambientais, não sendo ele o apresentador e, sim, a voz de uma técnica de sua equipe: "Historicamente, a cana de açúcar é um dos principais produtos agrícolas do Brasil, sendo cultivada desde a época da colonização. Do seu processo de industrializaçao obtém-se como produtos o açúcar, em suas diversas formas, o álcool, anidro hidratado, vinhoto e bagaço, além de ser uma fonte energética alternatiVA. A. Atualmente, o desenvolvimento de uma matriz energética alternativa não deixa de ser complexa, quanto aos resultados sócio-econômicos e ambientais. No contexto em que se insere as usinas de açúcar e álcool, à partir da cana-de-açúcar torna imprescindível o implemento e o uso dos recursos naturais renováveis. O Estudo de Impacto Ambiental é requisito para o licenciamento da Usina CERONA-Companhia de Energia Renovável – Unidade de produção de açúcar e álcool, além da produção de energia a ser instalada na zona industrial do município de Nova Andradina. O Estudo foi realizado pela empresa ANAMBI – Análise AmbientaL Ltda. e obedece as orientações constantes no Termo de Referência elaborado pelo Instituto de meio Ambiente de Mato Grosso do Sul/IMASUL que integra a atual Secretaria de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e Tecnologia/SEMAC. O Estudo de Impacto Ambiental foi orientado sob uma visão de que tais aspectos deve ser potencializados mas também devem ser prevenidos os efeitos negativos sobre o ecossistema e a sócio economia da comunidade receptora e, neste sentido, a expectativa da comunidade de Nova Andradina é que a Unidade Industrial CERONA possa vir a contribuir com o desenvolvimento sustentável do município. O Objetivo do Estudo é identificar e avaliar os impactos ambientais decorrentes da implementação da Usina. Além de propor medidas mitigadoras e compensatórias e monitorar os efeitos negativos detectados no empreendimento. Para isso, foram desenvolvidos e serão discorridos os seguintes componentes: as características do empreendimento, o diagnóstico ambiental, a avaliação dos impactos ambientais, as medidas mitigadoras dos impactos ambientais negativos, os programas ambientais e a compensação ambiental. A Unidade Industrial que a Usina CERONA pretende instalar localiza-se na Zona Rural de Nova Andradina, no Estado de Mato Grosso do Sul, rodovia MS 473. a Unidade Industrial possui uma área aproximadamente de 133 hectares. Está prevista a evolução crescente da produção a partir de 2010, alcançando a sua capacidade plena em 2013; estima-se que em 2013 serão esmagados 3.000.000 (três milhões) de toneladas de cana-de-açúcar e a produção alcançará 120 mil m3 de álcool anidro ou hidratado, além de 4.000.000 (quatro milhões) de sacos de 50

kg de açúcar e 3.000 (três mil) megawats de energia, dos quais serão disponibilizados para comercialização cerca de 210.000 (duzentos e dez mil) mega/h. Durante a implantação e a operação do empreendimento, será necessária a aquisição de diversos insumos para atender as atividades que serão desenvolvidas como: cana-de-açúcar, combustível, óleo lubrificante, graxa, cal, anidro sulfuroso, cal virgem, ácido sulfúrico, sulfato amônico, anti-espumante, soda, corretivo de ph, anti incrustante e polímero. A operação da Unidade Industrial inclui as seguintes etapas: transporte, pesagem, descarregamento e estocagem, alimentação e extração e tratamento do caldo, preparo da cana, alimentação da moenda, moagem, embebição, geração de energia, tratamento primário do caldo, tratamento químico do caldo, sufitação do caldo, calagem, aquecimento, sedimentação, filtração, evaporação, produção do açúcar, produção do álcool. A unidade CERONA gerará, na sua fase de operação diversos resíduos sólidos como: bagaço de cana, lodo da estação de tratamento de água, lodo do tratamento do caldo, levedura,lixo comum, lixo do laboratório, sucata, pneus de borrachas, lodo de fossa séptica, óleo lubrificante usado. Pode-se observar, também, que serão gerados durante as fases de implantação e operação da usina vários efluentes líquidos como: água de lavagem do pátio, efluente doméstico, água de lavadores de gases, puga da caldeira, água de limpeza de máquinas e equipamentos, vinhaça, laboratório industrial, refeitório, sanitário industrial, administrativo, balança e recepção. Os ruídos que serão gerados pelo empreendimento, em linhas gerais, são típicos de complexo industrial. Segundo os Estudos realizados, os níveis de ruídos estarão enquadrados dentro dos padrões normais para áreas industriais, tomando-se por base os limites físicos do empreendimento e um raio de 300 metros. Para controle das emissões, deverão ser utilizadas medidas coletivas de redução de ruídos nas fontes. A Unidade Industrial emitirá gases e particulados com atividades como: queima do bagaço da cana, vapor de água e reduzida a quantidade de particulados, coluna de destilação, acetadeídos, acetona, acetatos de etila e etanol controlados por sistema de captação de gases na concentração de traço menor que 0,l miligramas por litro, dorna de fermentação, gás carbônico, etanol, aldeídos, acetona, acetatos de etila controlados por sistema de captação de gases, tanque de armazenamento de álcool, perda natural de álcool, evaporadores da usina de açúcar, vapores d’água, torre de resfriamento. A estimativa de contratação de mão-de-obra, quando a CERONA atingir a capacidade plena será de 847 funcionários no período de safra, distribuídos nos diferentes setores: 67 na administração, 135 na indústria e 645 agrícolas. Os funcionários permanentes totalizarão 202 A implantação da Unidade demandará investimentos iguais a 200 milhões, incluindo as obras civis e a instalação de equipamentos. A área objeto do presente Estudo encontra-se situada na bacia do córrego Baile, que, por sua vez, insere-se na bacia do rio Bahia, cuja foz é o rio Ivinhema, uma das nove sub-bacias em que se divide a bacia do rio Paraná, no Mato Grosso do Sul. Quanto aos solos, a área de influência direta é composta por solos do tipo latossolo vermelho escuro, ou seja,.um excelente solo para a produção agrícola. A região é coberta, segundo classificação do IBGE, por savana, cerrado e uma área de tensão ecológica, transição entre cerrado e mata atlântica. Constatou-se que a cobertura vegetal predominante na área de influência direta é cerradão que se encontra altamente degradada em todas as áreas levantadas, principalmente nas áreas em

que ocorre o pisoteio do gado na vegetação. Na fauna local, de todas as espécies observadas, nenhuma delas se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção, em perigo de extinção ou vulneráveis. Obvservou-se, também, que a mata ciliar do córrego Baile está descaracterizada pelas ações antrópicas, uma vez que a vegetação de cerrado original de toda a região foi quase que totalmente substituída por uma paisagem artificial provocada pela ocupação humana. A evolução da população residente em Nova Andradina, em série histórica do IBGE, a partir do senso de 1980, até 2005, permite se fazer as seguintes considerações: nos períodos considerados, houve aumento contínuo da população urbana. Na composição total da população a área urbana contribui com um percentual de 70%; o crescimento da população rural nesse período apresentou taxas menores e em queda.O aumento proporcionalmente é maior na área urbana; considerando um período de 20 anos, de 1980 a 2000, o aumento da população foi de 63,3%; a taxa de crescimento anual foi de 191 habitantes, dados da SEPLANCT/MS em 2006. Nova Andradina é um município que recebeu contingente expressivo de migrantes. As lavouras e a pecuária são importantes fontes de renda; o município tem a sua característica econômica baseada na pecuária; a atividade industrial é bem recepcionada no município. Na atualidade está se preparando e capacitando os munícipes para atuarem nas atividades industriais, bem como a difusão das ações de empreendedorismo. Salienta-se que as agro-indústrias desempenham papel destacado no desenvolvimento da cidade. Nova Andradina é servido pelo sistema de transporte rodoviário; na atualidade, não vem sendo utilizada a hidrovia e não há ferrovias. Quanto à ligação por aeronaves, o antigo aeroporto encontra-se desativado. O município apresenta um índice de alfabetização bastante alto; o IBGE informa que em 25.524 pessoas, 89,2% de sua população residentes de dez anos ou mais, são alfabetizadas. Também constatou-se, em levantamento histórico, que não há dados seguros sobre a existência pretérita de alguma comunidade indígena ou quilombola, tão pouco de alguma fazenda colonial ou imperial, exatamente no terreno destinado à construção do parque industrial da Usina CERONA. As ações impactantes na fase de implantação são: a eliminação da cobertura vegetal, a emissão de poeiras e gases. A emissão de resíduos sólidos, a emissão de efluentes líquidos, a emissão de ruídos e vibrações, o tráfego de veículos, a oferta de empregos, o recolhimento de tributos, a aquisição de bens e insumos. Já na fase de operação, as principais ações impactantes são: a emissão de efluentes líquidos, a fertiirrigação por vinhaça, a emissão de resíduos sólidos e sanitários e acondicionamento de produtos e insumos, as emissões atmosféricas, a emissão de ruídos e vibrações, a operação da estação de captação e recalque de água e do canal adutor, a oferta de energia de biomassa, a oferta de empregos diretos e indiretos, a implantação dos canaviais, as alterações da base econômica e no uso da cobertura das terras. Com o propósito de garantir que os impactos sejam prevenidos, reduzidos a níveis aceitáveis ou eliminados, são propostas medidas mitigadoras dos impactos: a compensação ambiental deve ser 0,5% do valor total do empreendimento, neste caso, 1.000.000 (um milhão) de reais; a proposta de investimento da compensação ambiental da Unidade CERONA é a preservação de uma área de vegetação nativa situada a noroeste da cidade de Nova Andradina que possui uma área de cerca de 121, 875 há. Os programas de monitoramento têm a finalidade de acompanhar a evolução da qualidade dos

recursos hídricos subterrâneos e superficiais, de maneira a permitir o seu gerenciamento e prevenir, em tempo hábil, a intensificação de eventuais alterações indesejáveis. Estes programas deverão utilizar metodologias adotadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e os procedimentos consagrados para amostragens, coleta de materiais para análise e periodicidade das coletas e material de seleção dos parâmetros de análises laboratoriais. Os dados gerados serão submetidos à apreciação e análise do Instituto Estadual de Meio Ambiente de MS/IMASUL. Os Programas de Monitoramento Ambientais são: Plano Ambiental para Construção/PAC; Programa de Implantação de Áreas Verdes; programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos; programa de Gerenciamento de Efluentes Líquidos; Programa de Gerenciamento de Logística e Transporte; Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais; Programa de Disciplinamento de Uso do Solo; Programa de Proteção à Saúde e Segurança do Trabalhador; Programa de Treinamento de Pessoal; Programa de Comunicação Social; Programa de Educação Ambiental; Programa de Proteção dos Bens Culturais; Programa de Monitoramento das Águas Subterrâneas e Superficiais; Programa de Monitoramento do Nível da Águas dos Córregos Baile, Umbaracá e Ribeirão Esperança; Programa de Monitoramento dos Tanques e Armazenamento de Vinhaça; Programa de Monitoramento de Fauna e Programa de Monitoramento da Emissões Atmosféricas. Finaliza-se o Estudo de Impacto Ambiental requerido pela Usina CERONA, realizado pela empresa ANAMBI." Terminado a apresentação do vídeo sobre o Estudo de Impacto Ambiental, Dr. Marcio Monteiro passou a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Nova Andradina. Inicialmente, ele cumprimentou as autoridades, os representantes do grupo CERONA, o Consultor Edgar Sandim e os demais presentes, agradecendo a presença de todos, inclusive dos alunos, dos jovens. Ressaltou que estavam assistindo uma audiência de qualidade e que o Sr. João, representante da CERONA, responderá perguntas de qualidade porque o público que está presente, realmente é interessado pelo bem estar do município e não um público que está pensando em coisas próprias. Enfatizou que é uma audiência de qualidade porque estão presentes pessoas que entendem de usinas, técnicos do órgão ambiental, para que não se cometam erros, garantindo uma qualidade de vida a todas as famílias e, ele, enquanto político, com os demais companheiros, tentam trazer empregos para a cidade, pessoas que possam aplicar dinheiro no município, gerando empregos e riquezas porque é disso que todos precisam. Quando as empresas interessam em se instalar em Nova Andradina, continuou o Presidente da Câmara, deve-se agarrar a oportunidade com as duas mãos e fazer tudo certinho, dentro da legalidade para que ninguém sofra no futuro, porque ele será bom, uma vez que as empresas que estão vindo para Nova Andradina são de qualidade. Continuando, parabenizou o Grupo CERONA, colocando a Câmara Municipal à disposição e tudo o que for de bom para o município de Nova Andradina, estará lutando para que a sua população tenha, cada dia mais, uma vida mais digna. Lembrou que tudo que se faz gera impacto e que gostaria de dar uma notícia boa a todos os presentes: que numa próxima audiência ou outra oportunidade, já estarão instalados em um espaço novo, com 400 lugares. com ar condicionado moderno, resolvendo o impacto que o calor estava causando naquele momento. Enfatizou que o povo de Nova Andradina é

participante e que dispensa comentários Finalizou o seu pronunciamento, agradecendo a atenção de todos. Dando continuidade à audiência, Dr. Márcio Monteiro, passou a palavra ao Prefeito Municipal de Nova Andradina, Sr. Roberto Hashioka que fará as suas considerações sobre a Audiência Pública e o empreendimento que pretende se instalar no município. Inicialmente, ele cumprimentou o Secretário Adjunto da SEMAC, Dr. Marcio, lembrando que ele já havia sido Prefeito de Jardim, cumprimentou as demais autoridades, os representantes do Grupo CERONA, o consultor, Edgar Sandim, os técnicos do IMASUL, os alunos, professores. Reforçou as palavras do Presidente da Câmara Municipal, em relação ao novo espaço que a Câmara terá em 2008, enfatizando que o mais importante é o desenvolvimento, o progresso e o desenvolvimento se faz quando se busca a inclusão social e ela é conquistada através da geração de emprego, de renda. Lembrou que estava terminando o seu sétimo mandato e pedia a Deus para que, antes do seu final possa ver o projeto CERONA consolidado. Informou que a CERONA é a Companhia de Energia Renovável e existindo a CERONA, fica na expectativa de um outro projeto para a região de Casa Verde, uma nova usina de álcool, estando discutindo, também, uma usina de biodiesel para o município de Nova Andradina. Esclareceu que o seu município tem 476 mil hectares de área e que no projeto da CERONA fala-se em 42 mil hectares e se fosse tudo em Nova Andradina seria menos que 10% da área do município, mas na realidade, a CERONA está bem na divisa de Nova Andradina, Taquarussu e Batayporã e que boa parte dos 42 mil hectares, considerando o plantio, estão nos municípios de Batayporã e Taquarussu, até mesmo porque os dois municípios dispõem de solos de boa qualidade, de grande fertilidade. O Prefeito fez algumas considerações sobre o solo de Nova Andradina, enfatizando que com as novas tecnologias, não existem solos impróprios. Explicou que em Taquarussu foi plantado o pinhão manso, já estando produzindo quase 100 kg por hectare. O Prefeito enfatizou que havia feito estas colocações para mostrar a importância que se tem quando se consolida a soma de Nova Andradina, com os municípios vizinhos, tornando toda a região numa grande produtora de biocombustíveis. Fez algumas considerações sobre os combustíveis fósseis, do seu alto preço, da poluição, enfatizando a qualidade dos solos da região de Nova Andradina, com topografia plana, de regularidade do clima, sendo todas essas condições importantes para a produção de etanol, de açúcar e a cogeração de energia, para se evitar os apagões que já aconteceram no passado. Desejou boas vindas ao Grupo CERONA, sabendo que não é fácil a vinda de uma empresa para um município, citando como exemplo o município de Anaurilândia que precisou comprar uma área para ser doada para uma usina que está sendo implantada no município, situação diferente da CERONA que comprou a sua área e está fazendo o seu investimento. Enfatizou que a participação da Prefeitura é buscar a concessão dos incentivos do Estado, o que, segundo ele, aconteceu muito rápido, agradecendo ao Governador André Puccinelli que foi muito prestativo. O Prefeito Roberto fez algumas considerações sobre o senso do IBGE, do ano de 2007, que apontou um crescimento na população de Nova Andradina, que passou a ocupar o 7º lugar em população no Estado, podendo ultrapassar Aquidauana que, atualmente, ocupa o 6º lugar. Finalizando o seu pronunciamento, o Prefeito agradeceu a presença de todos, principalmente da comunidade presente, que pode dirimir as

suas dúvidas, conhecer melhor o projeto de uma usina de álcool, lembrando que Nova Andradina já possui uma usina de álcool, implantada há muitos anos atrás, na época do Pró Álcool. Enfatizou que, o importante é que a CERONA chegando, há movimentação econômica, aumento do ICMS, os impostos municipais são acumulados permitindo maior investimento na saúde, na educação, na infraestrutura, melhorando a vida da população, gerando emprego e renda, o que na opinião do Prefeito é o mais importante. Ressaltou o apoio dos Vereadores que têm Nova Andradina no coração e vêem Nova Andradina com responsabilidade. Após as palavras do Prefeito Municipal, foi dado um intervalo de 15 minutos. Após, iniciaram-se os debates. A 1ª pergunta do Senhor Marcos Rogério Sampaio, Colégio CENA, direcionada ao empreendedor: Como será aproveitada a cinza proveniente da chaminé das caldeiras? Resposta do empreendedor: "Toda cinza será aproveitada como adubo". Não satisfeito com a resposta, o Senhor Marcos manifestou-se ao microfone: "Pela chaminé não será jogada nenhuma cinza?" O consultor Edgar Sandim esclareceu que não porque serão utilizados equipamentos apropriados. 2ª pergunta, formulada pelo Sr. Silas Garcia – S.T.R.B, endereçada ao empreendedor: Como a Cerona pode falar de responsabilidade ambiental enquanto o mesmo os causo na fazenda primavera? Resposta do empreendedor: "Nós desconhecemos qualquer problema ambiental na Fazenda Primavera, todos os serviços feitos lá foram vistoriados pela polícia Ambiental, como todos os outros serviços que a empresa está realizando e se está acontecendo algum problema, eu desconheço". Não satisfeito com a resposta, o Sr. Silas manifestou-se ao microfone: "Se o Senhor desconhece, me desculpe, mas a Polícia Ambiental a um tempo atrás autuou, sendo encaminhada ao Ministério Público denúncia de degradação do meio ambiente, acho que se o Senhor não está a par , é bom ver porque lá é um lugar onde a água flui e não deve ser usado vinhoto lá porque o lençol freático tem uns 03 metros de profundidade, podendo contaminá-lo e, provavelmente o Aqüífero Guarani; é um lugar de produção de alimentos e a gente não quer que plante cana em áreas de plantio de alimentos. Resposta do empreendedor: "Com relação à autuação, nós não tivemos nenhuma, eu posso afirmar isso. Houve uma observação da Polícia Ambiental antes do plantio. Em relação à plantação de alimentos, só na reforma da plantação da cana-de-açúcar, nós vamos disponibilizar áreas para a produção de grãos muito mais do que se produz nos dois municípios, a quantidade é muito maior; hoje nós estamos disponibilizando mais de 2000 hectares para a produção de soja em áreas de pastagens degradadas que nós preparamos, tomamos todas as medidas para que terceiros possam produzir grãos. Com relação à vinhaça nessa área, essa área está fora, a 50 km da nossa usina, em outro ponto é um lugar somente de plantio de mudas; a área de vinhaça nunca chegaria lá porque não há logística e, no EIA/RIMA está bem determinado quais são as áreas que não sofrem impacto ambiental". 3ª pergunta formulada por Francisco Dias, Colégio Cena, Representante Comercial, endereçada ao empreendedor: Como se pretende fazer a colheita mecanizada em 100%, se na região há terrenos com declive e as máquinas não colhem nesse tipo de relevo? Resposta do empreendedor:" Nós não chegamos em nenhuma declividade que possibilite isso, ao contrário, nós temos certeza de que dá para fazer muito mais do que 100%; as máquinas são muito modernas, o trabalho é em sistema de esteira,

tendo plenas condições de se trabalhar até com maior declividade, mais o município é privilegiado na sua topografia." 4ª pergunta, formulada por José Martucci, Técnico de Segurança no Trabalho, endereçada ao empreendedor: Parabenizar o projeto, um projeto de responsabilidade, trazendo benefício para a população local e, principalmente para o meio ambiente. O empreendedor agradeceu a manifestação de apoio. Nesse momento, Dr. Márcio Monteiro lembrou que no início da Audiência foi informado que os questionamentos serão feitos por escrito, com a identificação e a presença de quem o fez. Se o autor não estiver presente, a pergunta é considerada prejudicada, passando-se para a seguinte pergunta. 5ª pergunta, do Senhor Elizel dos Santos, prejudicada pela ausência do seu autor. 6ª pergunta, do Senhora Nerci Monteiro, prejudicada pela ausência da autora. 7ª pergunta, da Senhora Joana Breguedo, Colégio CENA, Técnico em Açúcar e Álcool. Prejudicada pela ausência da autora. Nesse momento, Dr. Marcio Monteiro informou que os formulários para as perguntas ainda estavam à disposição, caso alguém quizesse fazer algum questionamento. 8ª pergunta, da Senhora Andréa Sandrine da Silva Santana, Colégio CENA, Técnico em Açúcar e Álcool. Prejudicada pela ausência da autora. 9ª pergunta, formulada por Luiz Antonio Barbosa Corrêa, OAB – 7ª Subseção Nova Andradina, Advogado, pós-graduando Direito Ambiental, direcionada ao empreendedor: Dentre os vários segmentos do meio ambiente há o espaço urbano que, por óbvio envolve a cidade. Com o crescimento econômico, há o crescimento da população. Em que pese as responsabilidades do Poder Público, qual será o comportamento da empresa no que se refere a hospital, habitação, etc., já que tal não constou do EIA/RIMA? Resposta do empreendedor:"Nao constou do EIA/RIMA porque na questão ambiental, a sua pergunta é mais nas questões sociais. Nós tomamos algumas medidas, primeiro em relação a todos os funcionários da empresa que receberão assistência à saúde e, simultaneamante, estão levantando com a sociedade, com o Poder Público, com as entidades, quais são os problemas para saber onde a empresa pode ajudar e contribuir para resolver as demandas de educação, saúde, moradia, mas ainda estão esperando as demandas da sociedade para a empresa poder ajudar". 10ª pergunta, formulada por Paulo Gonçalves Dias, Técnico Agrícola, que foi prejudicada pela ausência do autor. 11ª pergunta, da Senhora Áurea Rodrigues de Oliveira, Acampamento Primavera, Bóia fria. Questão prejudicada pela ausência de sua autora. 12ª pergunta, do Senhor Júnior Motta, endereçada ao empreendedor: Como vai ser a capacitação do funcionários pela Cerona? Resposta do empreendedor: "Eu acho que essa pergunta, a capacitação é um problema para a empresa porque nós precisamos capacitar, precisamos ter pessoas treinadas e nós pretendemos fazer convênios com entidades, com associações e produtores para trocar informações, trocar tecnologias. Nós fizemos, agora, consórcio com a VCV aonde pretendemos trazer para a região de Nova Andradina um pólo CVC e, além disso, teremos que fazer medidas de recursos humanos internas para capacitar esse número grande de pessoas que precisamos, seja através de estágio e até mesmo de treinamento interno, incentivando estágio para que possamos absorver, não só a CERONA, mas também outras usinas." 13ª pergunta, formulada por Cornélio Freitas, endereçada ao empreendedor: Se na área do Tejin (assentamento) poderá plantar cana para a Cerona? Resposta do empreendedor: "Eu acredito que pra nós há um maior interesse, mas não tem logística para plantar cana, não

a conheço e é uma área fora da região." Manifestação do Senhor Cornélio ao microfone:"Queria aproveitar a oportunidade e cumprimentar todos os presentes, a Tejin é uma área muito grande, boa para o plantio de cana. Eu gostaria de fazer uma pergunta, especialmente ao Presidente da Câmara e a todas as autoridades: se a Tejin é uma terra tão fértil para o plantio de cana, ,nós podemos plantar cana na Tejin? Nesse momento, Dr. Márcio Monteiro, Secretário Adjunto da SEMAC/IMASUL, interrompeu o Senhor Cornélio, lembrando que no início da audiência foi solicitado a todos os presentes que as perguntas fossem direcionadas ao empreendedor sobre o empreendimento apresentado ou ao consultor e o empreendimento é a CERONA, portanto, a pergunta do Senhor Cornélio estava prejudicada. 14ª pergunta, do Senhor Nelsi João Perlin, Vereador de Batayporã/MS, Funcionário Público Estadual, direcionada ao empreendedor: Mesmo sede em Nova Andradina, a CERONA pretende instalar sede industrial em Batayporã/MS? Resposta do empreendedor: "Na verdade, nós temos um escritório administrativo aqui na cidade e a idéia é passar a administração pra dentro das usinas, igualmente nós temos uma sede em São Paulo e o escritório administrativo está dentro das indústrias, com algumas pequenas diferenças, os dois projetos são idênticos em número de pessoas e funcionários". O Vereador indagou se a CERONA continua lutando, a nível de Estado, pela sua implantação, já que Batayporã não aceitou a CERONA, se desistiu de Batayporã. Resposta do empreendedor: "Não, não desistimos de forma alguma. O nosso processo, a nível de Estado, tem incentivo, nós temos tudo assinado, inclusive pelo Governador Puccinelli, em condições iguais a Nova Andradina e o processo ambiental está a galopes. Estamos plantando cana nos dois municípios, os projetos são idênticos e nós não abrimos mão de fazer os dois projetos iguais." O Vereador informou que será uma honra e que está na expectativa.15ª pergunta, da Senhora Bete Lopes, Jornalista, Assessoria da Prefeitura, direcionada ao consultor: Foi citado que a CERONA fará investimentos da ordem de R$ 1 milhão como ação mitigadora dos impactos ambientais. Onde e como serão investidos esses recursos?Resposta do consultor Edgar Sandim: "A medidas compensatórias são dispositivos legais, que até 5% sejam investidos em unidades de conservação e o gestor desses recursos é a Secretaria de Meio Ambiente mas isso não impede que a Prefeitura pleiteie junto à Secretaria, através de uma proposta, a implantação de um parque municipal que o Prefeito pretende implantar numa área próxima daqui, a nossa direita, uma área muito grande, muito bonita, bem preservada. A proposta já foi apresentada ao Instituto pelo Prefeito, só que a briga pelo recurso é nas duas esferas, estadual e municipal." **OBSERVAÇÃO:** No CD, não estão registradas as duas perguntas abaixo elencadas e suas respectivas respostas. Porém, na fita cassete, elas estão gravadas, por isso, registrei na presente ata. São as seguintes: pergunta formulada por Rodrigo Ferreira, Técnico Agrícola, endereçada ao empreendedor: Com o aumento das áreas plantadas com cana, a área da pecuária não será prejudicada com diminuição de seu território para produção bovina? Resposta do empreendedor: "Eu acredito que não. Acredito que, ao contrário, a rentabilidade dos produtores rurais com a cana, é superior a pecuária, mas, consequentemente, a maior rentabilidade investirá em pecuária e sobrará, porque andamos por toda a região e a área de pecuária é muito grande e a produtividade vai acompanhar, o que ocorreu no interior mineiro

e em outras regiões onde o pecuarista planta uma parcela de cana e o que resta de pecuária é perseguida com maior rentabilidade; a cana será mais uma opção para o produtor". Pergunta, formulada por Silvana Mattos, endereçada ao empreendedor: Como será feita a contratação das pessoas para trabalhar na Cerona, como será avaliado? Resposta do empreendedor: "Nós estamos montando, no próximo mês, um departamento de RH onde todas as pessoas serão convocadas a mandar currículo à partir de uma data que será comunicada". Não satisfeita com a resposta, a Senhora Silvana manifestou-se ao microfone, informando que há seis meses está cursando um curso técnico e se tem preferência. Resposta do empreendedor: "Com certeza, tem preferência, mas haverá um processo seletivo e que seja isso um incentivo a todos estudarem, procurando espaço, não só na CERONA, mas em outras empresas que estão precisando" Feito o registro das duas perguntas que não constam do CD, continuaremos registrando a gravação do CD da Audiência Pública da CERONA – Companhia de Energia Renovável. Terminado o debate, Dr. Márcio Monteiro, Secretário Adjunto SEMAC/IMASUL, informou que onze perguntas foram respondidas e seis prejudicadas pela ausência de seus autores. Em nome do Secretário de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia/SEMAC e do IMASUL, na. presente Audiência com a equipe de técnicos que estão no processo de licenciamento da CERONA, Dr. Márcio agradeceu, especialmente, a presença dos técnicos, aos empreendedores que prestaram os devidos esclarecimentos. Lembrou que o processo de licenciamento da CERONA tramita na Secretaria e algum questionamento poderá ser dirigido ao Instituto de Meio Ambiente Ambiente de MS/IMASUL, porque a equipe técnica estará à disposição para prestar qualquer esclarecimento e dirimir qualquer dúvida que, eventualmente, venha a acorrer. Mais uma vez, Dr. Márcio Monteiro agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente Audiência Pública. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental/IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.